



EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 12/2024 SELEÇÃO DE PROJETOS PARA FIRMAR TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL COM RECURSOS DA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA – PNAB (LEI Nº 14.399/2022)

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PESSOA FÍSICA, MEI OU PARA GRUPO E COLETIVO SEM PERSONALIDADE JURÍDICA (SEM CNPJ)

1. DADOS DO AGENTE CULTURAL

Nome Completo: ELISABETH CORREGIARI DE SIQUEIRA COSTA

Nome artístico ou nome social (se houver): BETH CORREGIARI

2. Mini Currículo ou Mini portfólio:

Beth Corregiari, produziu, e Co-produziu ensaios, peças, apresentações de dança entre eles: "Mil Carolinas - Um Brasil" - 2016, Peça Coreográfica "Cidadão de Papelão"- 2016, Elogio à Loucura" 2017, "Sarau Poesia e Esperança"- 2018, Projeto Educacional "Brumadinho Vive!"- 2019. Curadora e criadora do Clube de Leitura "Elas Reveladas"- 2019-2020, Romeu e Julieta borboletas-2023, e A árvore generosa-2024.

Seu 1º curta como atriz protagonista,"DUDA", foi selecionado para a 12a Bienal da UNE, Mostra EmCurtas, Mostra VRT Channel, Festival Sol Maior, Mostra do Vale do Paraíba e para o Santos Film Fest, onde foi premiada como Melhor Atriz pelo Prêmio do Júri e no International Film Festival em 2022. Fez a Direção de Arte dos curtas, Entre Raias(2024), La Loba(2023), Quase Ele (2022), Enquanto um Raio rasga o céu (2022), Renascimento da mulher uivo(2021), Fragmento#2(2023) e do longa Bicho rei (2024) com previsão de estreia em 2025. Compôs a pesquisa e a concepção de roteiro do longa Talassofobia(2024) e do livro Bigode de Broxa (2024).

Graduada em Arte com habilitação em Cênicas. Pratica dança desde cedo, balé e contemporâneo por 10 anos consecutivos. Depois apaixonou-se pela dança de salão e cursou Dança Esportiva e de Salão (FMU). Fez parte da Cia Jaime Arôxa SP. Morou na Favela do Borel, durante a Missão Jocum, contando história na creche - como auxiliar de sala -, dando aula de dança, e desenvolvendo arte com as meninas da Casa Lar, espaço de acolhimento para meninas que sofrem algum tipo de abuso. É também Arte educadora em escolas de Taubaté e Pindamonhangaba.



Seu portfólio completo com fotos está em anexo nos arquivos complementares junto com o roteiro da contação de história.

3. Pertence a alguma comunidade tradicional?

(x) Não pertencem a comunidade tradicional

Indicar qual Gênero:

(x) Mulher cisgênero

Cor ou etnia:

(x) Branca

Você é uma Pessoa com Deficiência

- PCD?

(x) Não

Qual o seu grau de escolaridade?

(x) Pós Graduação Completo

Qual a sua renda mensal fixa individual (média mensal bruta aproximada) nos últimos 3 meses?

(x) De 1 a 3 salários mínimos

Você é beneficiário de algum programa social?

(x) Não

Vai concorrer às cotas?

(x) Não

Seu projeto será realizado em um local de vulnerabilidade social ou para grupos minoritários, conforme descrito no item 5.6 do edital?

(x) Sim

Se sim, em/para qual?

Moreira César e Araretama

Qual a sua principal função/profissão no campo artístico e cultural?

(x) Artista



Você está representando um coletivo (sem CNPJ)?

(x) Não

2. DADOS DO PROJETO

Nome do Projeto: Leila, a baleia

Escolha a categoria a que vai concorrer: Categoria 2

Descrição do projeto

Sou Beth Corregiari, depois de um assalto brutal em no bairro Grajaú em que morávamos na capital, meus pais deixaram tudo pra tentar a vida no interior. Alugaram um sítio distante do centro pois era o único possível no orçamento, pra abrir uma escola em Pindamonhangaba, mas não era possível alugar uma casa pra gente morar. Meu quarto era a sala do "prézinho!". Acordava uma hora antes e por 4 anos empilhávamos nossos colchões num banheiro, eu ajeitava as carteiras na sala como estavam (já era Diretora de Arte sem saber), pulava a cerca e simulava chegar na escola com minha mochila nas costas(já era atriz sem saber também) pra ninguém desconfiar e descredibilizar o profissionalismo da escola. A Educação é a minha casa e a Arte meu pertencimento desde que nasci. Minha primeira experiência em sala de aula foi quando fiz um curso de cotação de histórias aos 14 anos e contava toda a semana pra Ed. Infantil. Tive uma avó materna que me ensinava a melhorar, contava histórias com nuances vocais, objetos de cozinha , chuchus e batatas enquanto fazia o jantar. Quando íamos dormir na casa dela ela deitava junto e contava histórias, algumas do livro que ela amava na infância dela "Tesouros da Juventude" e algumas inventava como "A ultima flor azul" e "Princesa do caroço no pescoço" se tornaram inesquecíveis. Vó Joana como uma cinéfila dos anos 40 sempre parava no clímax e antes do desfecho completava: - Agora vocês imaginem o que aconteceu que amanhã eu continuo e vejo se acertaram. Eu sonhava com as histórias, elas nos humanizam, nos afetam e nos representam. Existe uma catarse potente e um processo de humanização ao ouvir histórias.

Reconhecendo o potencial biopsicossocial da oralidade e literatura contaremos a história adaptada de Leila de Tino Freitas. Leila, a baleia, perde sua voz à medida que o velho polvo Barão se aproxima, abraçando-a sem querer, cortando seu cabelo a força e arrumando seu biquini sem que ela permita, viola assim sua integridade. Quando existe assédio e violência sexual infantil as crianças vítimas são frequentemente, ameaçadas e culpadas, o que as silencia e prejudica sua vida em diversos aspectos, incluindo relacionamentos, desenvolvimento escolar, sono, vida social e integridade física. Olga, a ostra, surge como uma figura de apoio quando Leila se encontra em um lugar escuro e solitário. Ao ouvir os conselhos de Dona Olga, Leila ganha coragem para revelar a verdade, buscar ajuda e expor a situação para todos. A escola, assim como a

ostra, torna-se um local de refúgio e identificação de crianças em estado de vulnerabilidade, podendo salvar vidas ao identificar comportamentos alterados e denunciar às instituições competentes.

Escolhemos a contação de história com foco no narrador oral para fomentar a literatura e trazê-la para o corpo. Usaremos apoio do teatro de formas animadas compondo os bonecos em espuma, e estrutura aramada articulada, bem grandes para que sejam facilmente visíveis. Segundo Paul Zumthor (2018) p.24 "...um texto só existe, verdadeiramente, na medida que há leitores, aos quais tende a deixar alguma iniciativa interpretativa". O autor também elucida que a literatura quando atravessa o corpo se torna realidade vivida. "O corpo é o peso sentido na experiência que faço dos textos. Meu corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo." P.25 queremos trazer a literatura para o corpo e com isso provocar os as crianças à serem leitores e serem atravessados pelas histórias contadas num movimento de emancipação de suas emoções, imaginações e comportamentos

A Literatura oral realizada em forma de contação de história, busca acolher a dor das vítimas de forma sutil, oferecendo espaço para que encontrem adultos de confiança no ambiente escolar para compartilhar suas experiências. O objetivo também é que a contação possa servir de prevenção às futuras tentativas de vítimas, fortaleceremos com uma abordagem lúdica no final, demonstrando o que uma "mão boa" pode fazer e onde uma "mão boba" não deve tocar.

Propõe-se a produção do espetáculo e a contrapartida de 3 apresentações de 50 minutos cada, sendo uma em Escola Municipal São Francisco de Assis em Moreira César, uma na Escola Bem Viver no Araretama, e uma no Teatro galpão aberta ao público. Deixaremos nas escolas um cartaz informativo com QR code, fornecendo um recurso informativo valioso para que a escola possa ser porto seguro, e contendo também fonte de informação para denúncias situações de abuso junto aos órgãos competentes.

Relevância

O projeto Leila, a baleia, contempla esse cenário da violência sexual contra a criança como uma forma da arte salvar vidas na acolhida e na informação. É também um despertar, por subsidiar crianças com informações no estímulo ao conhecimento à Literatura como fonte de informações confiáveis inclusive discernirem situações de violências que são expostas. O ebook disponível gratuitamente pelo QR code num cartaz nas apresentações de forma lúdica e ilustrada informam e orientam o rompimento do ciclo de perpetuação dos e a prevenção desse. Acreditamos que os Livros libertam , Arte cura e o Teatro transforma.

Contaçõ de história híbrida infantil (corpo, sombras e formas animadas) Leila, a baleia com sonoplastia, baseada na adaptação do livro infanto-juvenil "Leila" de Tino Freitas revela a urgência da temática da violência sexual e abuso infantil. Segundo o Instituto Liberta, em sua ampla pesquisa nacional de 2023, a cada hora, quatro meninas com menos de 13 anos são vítimas de estupro no Brasil, colocando o país em segundo lugar no ranking mundial. Alarmantemente, 79,8% desses abusos ocorrem dentro de casa, envolvendo pessoas conhecidas das vítimas em 82% dos casos. Esses dados ressaltam a importância vital da educação sexual na prevenção de abusos.

Segundo o Eca Lei nº 8.069/90 no Art. 5º, prevê que “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. ” Precisamos assegurar o direito a vida, e a infância às nossas crianças do município.

Pretendemos que através da história possamos amparar crianças que se identificam com a história de Leila, e expor informações para pedirem ajuda quando o abuso acontece. Abordaremos de uma forma sutil e brincada para não ser um gatilho de dor para quem passou e passa, mas sim o empoderamento, à voz das crianças silenciadas, e também com um alerta para quem não sofre com essa demanda nunca se tornar vítima.

Ana Célia Coelho pesquisadora afirma que A orientação sexual além de contribuir para adquirir um maior conhecimento a respeito do corpo, incentiva a autoconfiança e ajuda a prevenir a violência sexual. O disque 100 em 2023 registrou mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes somente nos quatro primeiros meses. Aumento foi de 68% em relação ao mesmo período do ano de 2022.

A casa da vítima, do suspeito ou de familiares é o pior cenário, com quase 14 mil violações. Apesar das estatísticas alarmantes, a oferta de educação sexual efetiva nas instituições de ensino ainda enfrenta diversas resistências, dificultando o acesso de crianças e adolescentes às informações sobre o abuso sexual infantil. Segundo diversos autores, a escola se configura como um ambiente privilegiado para a detecção precoce do abuso (SPAZIANI E MAIA, 2015), o que demanda a necessidade de existir espaço para essa abordagem em ambiente escolar, e que os profissionais que atuam nela estejam capacitados e orientados para exercer as medidas protetivas e preventivas necessárias.

Objetivos do projeto:

Produzir por meio da narrativa corpórea-literária a história “Leila” de Tino Freitas, a conscientização e prevenção da violência e abuso sexual na infância, com uma abordagem leve, mas pontual sobre assunto e assim, e munir os alunos de recursos para que saibam identificar, pedir ajuda e/ou denunciar o agressor.

Fomentar o apreço às diversas linguagens cênicas entrelaçadas à Literatura

Instruir todo o público infantil expectador quanto aos limites e privacidade do corpo através da contação de história e música ensinada.

Empoderar com voz e acolher as crianças que já foram vítimas com mecanismos de denúncia ou encontrar pessoas de confiança que o façam.

Metas:

- Produzir 01 (um) espetáculo de contação de história com hibridismo de técnicas como medida preventiva à violência sexual em crianças.
- Realizar 03 (três) apresentações como contrapartida à produção em bairros com alto índice de vulnerabilidade infanto-juvenil(Moreira César e Bem Viver).
- Disponibilizar material afixado em todas as apresentações e cortejos com informações e instruções sobre como identificar e denunciar casos de violência sexual em menores como apoio aos professores, profissionais da educação, profissionais da saúde, e familiares, de forma a garantir o direito e preservação da vida dos alunos.

Atingir um publico direto de 600 crianças e indireto de 5 mil pessoas.

Perfil do público a ser atingido pelo projeto:

Nosso principal objetivo é alcançar o publico infantil de 3-14 anos moradores em zonas de vulnerabilidade infantil mapeados pelo CMDCA de Pindamonhangaba no caso Moreira César e Bem viver. Mas como a classificação é livre, Leila, a Baleia é um projeto que tem a capacidade de sensibilizar não só crianças mas adultos de todas as idades. Seu público alvo concentra-se, mas não se restringe a, crianças, pais e mães, cuidadores, educadores, professores, profissionais da Educação, agentes de saúde e profissionais da saúde envolvidos direta ou indiretamente com crianças vítimas de abuso. Pessoas que se interessam por: teatro, literatura, contação de histórias, arte, exposições de artes visuais, buscam informações sobre: Direitos Humanos, psicologia e psicanálise, relações sociais, conexões e laços humanos.

Descrição detalhada das ações:

Leila, a Baleia, objetiva a produção e circulação da contação da história de Tino Freitas “Leila” para o público infantojuvenil. A contação conscientizará e sensibiliza crianças e adultos de todas as idades para o tema da violência e abuso sexual contra crianças. No período de pré-produção do espetáculo, serão produzidos bonecos grandes feitos com espumas, papelão articulado em acetato para retratar os principais

personagens da história. Durante o espetáculo, uma arte educadora com extensa experiência em educação e uma contadora de histórias manuseará os bonecos de forma a dar vida à história narrada. Jogo de luz e sombra e sonoplastia serão usados para ampliar a experiência sensorial.

Optamos pela corporeidade literária com ênfase na narrativas oral a partir do livro *Leila* de Tino Freitas pela sensibilidade temática. Ter uma contadora mediadora em terceira pessoa mantém a distância necessária entre o universo da fantasia e o da realidade para a criança, assim é possível a distinção clara entre ambas. A mensagem principal é a prevenção ao abuso sexual na infância, e a estética se adequará para que o medo do Barão (polvo abusador) não tome o protagonismo da relevância central da temática se caso fosse encenada e não contada. A narradora ficará com a manipulação dos protagonistas, já a manipulação da cenografia de sombras, de Dona Olga, a ostra, e dos amigos de escola Hugo, o tartarugo e Estela, a estrela do mar, serão realizadas por elenco de apoio do grupo

Os personagens serão construídos com tamanhos de meio corpo para que sejam vistos à distância. Para a cenografia usaremos um modelo antigo de projetor de transparência, pela praticidade da mobilidade às escolas além da facilidade da criação em suporte horizontal, quanto às texturas, cores, movimento e outros elementos do fundo do mar. A música experimental, com sons de instrumentos convencionais e não-convencionais será realizada ao vivo por um músico profissional que estará no palco mostrando sua manipulação nos instrumentos. Os sons serão concomitantes às ações dos personagens para que sustentem os pontos de atenção das crianças e criem uma paisagem sonora completa priorizando o conteúdo ser acessível às crianças com baixa ou nenhuma visão. Durante a contação teremos interações sensoriais como: spray de água quando a protagonista ela chora, um véu preto esticado sobre as crianças quando Leila fica no fundo do mar, confete preto jogado sobre as crianças quando o polvo tenta fugir, bolhas de sabão na entrada do espetáculo. Todos recursos de exploração da sensorialidade atuando como suporte de atenção à narrativa, para crianças neurodivergentes especialmente.

Com a expulsão de Barão dos corais, Leia volta a cantar. A música final será uma música gestual para que a literatura tragam a experiência de da literatura para seus corpos de forma performática, seguindo o que Paul Zumthor disse “a performance é o único modo vivo de comunicação poética” .

A música gestual será essa a seguir:



MÃO BOA, MÃO BOBA

Mão boa, mão boba, é importante saber

A diferença entre elas, vamos aprender

Quando tocar com cuidado, respeito e amor

É a mão boa que traz conforto e calor

Num mundo cheio de gestos e carinho

A mão boa é o abraço, é o ninho

É o aperto suave, é o afago no coração

Que nos faz sentir seguros, em qualquer situação

Mas a mão boba, ah, essa é diferente

É aquela que invade, que não respeita a gente

É o toque indesejado, que causa dor e aflição

Que nos deixa assustados, sem voz no coração

Então vamos todos juntos, aprender a discernir

Entre a mão boa que acalma e a mão boba que faz doer

Vamos nos proteger, e aos outros proteger também

Com respeito e dignidade, vamos seguir além

Com amor e respeito, vamos caminhar

E com a mão boa, vamos nos abraçar



Porque juntos, unidos, podemos ensinar

Que o toque gentil é o que vai nos cuidar.

Totalizaremos 3 apresentações de 50 minutos em Moreira César, Araretama, e uma no teatro Galpão. O evento contará com intérprete audiodescrição.

Sua ação cultural é voltada prioritariamente para algum destes perfis de público?
Crianças vítimas de violência sexual.

Medidas de acessibilidade empregadas no projeto

Marque quais medidas de acessibilidade serão implementadas ou estarão disponíveis para a participação de Pessoas com deficiência - PCD's, tais como, intérprete de libras, audiodescrição, entre outras medidas de acessibilidade a pessoas com deficiência, idosos e mobilidade reduzida, conforme Instrução Normativa MINC nº 10/2023)

Acessibilidade arquitetônica:

(x) rotas acessíveis, com espaço de manobra para cadeira de rodas;

Acessibilidade comunicacional:

(x) a audiodescrição;

Acessibilidade atitudinal:

(x) capacitação de equipes atuantes nos projetos culturais;

(x) formação e sensibilização de agentes culturais, público e todos os envolvidos na cadeia produtiva cultural;

Informe como essas medidas de acessibilidade serão implementadas ou disponibilizadas de acordo com o projeto proposto.

Além dos recursos de acessibilidade (audiodescrição, recursos sonoros, sensoriais e de acessibilidade física) para neurodivergentes e crianças atípicas, consideramos fundamentalmente o mapeamento dos dados atualizados pelo CMDCA. Tais dados apontaram as regiões com vulnerabilidade infantil (evasão escolar, criminalidade, violência, tráfico de drogas, e gravidez na adolescência) sendo Araretama, Moreira César dois locais que atuaremos diretamente.

Estar nesses bairros com essas crianças em um local de fácil acesso e comum à eles, é romper a 4ª parede teatral dividida entre palco e plateia, luz e sombra, expectador e

ator, para que eles se sintam parte da obra. Levar o teatro às comunidades de forma gratuita é ampliar o acesso irrestrito para quem não possui formas de locomoção, nem acompanhante que tenha disposição deliberada para levar a criança à uma peça no Teatro no local teatro. A narrativa corpórea-literária deve ser fomentada como parte da cultura de massa e de consumo democrático e não restrita às elites culturais e acadêmicas, por isso aproximá-los da encenação é fomentar tanto à Literatura, como das suas diversas formas de representação, criando assim um público leitor e consumidor de cultura, que encontre sentido e pertencimento na arte.

Local onde o projeto será executado:

Escola Municipal São Francisco de Assis em Moreira César, Escola Bem Viver no Araretama, e uma no Teatro galpão.

Previsão do período de execução do projeto

Data de início: 01/04/2025

Data final: 31/08/2025

Equipe

NOME	FUNÇÃO	MINIBIO
Elisabeth Corregiari de Siqueira Costa	Contadora de história Diretora Produtora de Objetos	Beth Corregiari, é uma multiartista e articuladora cultural. Produziu, e Co-produziu ensaios, peças, apresentações de dança entre eles: "Mil Carolinas - Um Brasil" - 2016, Peça Coreográfica "Cidadão de Papelão"- 2016, Elogio à Loucura" 2017, "Sarau Poesia e Esperança"- 2018, Projeto Educacional "Brumadinho Vive!"- 2019. Curadora e criadora do Clube de Leitura "Elas Reveladas"- 2019- 2020, Romeu e Julieta borboletas-2023, e A árvore generosa-2024. Seu 1º curta como atriz protagonista,"DUDA", foi selecionado para a 12a Bienal da UNE, Mostra Em Curtas, Mostra VRT Channel, Festival Sol Maior, Mostra do Vale do Paraíba e para o Santos Film Fest, onde foi premiada como Melhor Atriz pelo Prêmio do Júri e no International Film Festival em 2022. Fez a Direção de Arte dos curtas, Entre Raias(2024), La Loba(2023), Quase Ele (2022), Enquanto um Raio rasga o céu (2022), Renascimento da mulher uivo(2021), Fragmento#2(2023) e do longa Bicho rei (2024) com previsão de estreia em 2025. Compôs a pesquisa e a concepção de roteiro do longa Talassofobia(2024) e do livro Bigode de Broxa (2024). Graduada em Arte com habilitação em Cênicas. Pratica dança desde cedo, balé e contemporâneo por 10 anos consecutivos. Depois apaixonou-se pela dança de salão e cursou Dança Esportiva e de Salão (FMU). Fez parte da Cia Jaime Arôxa SP. Morou na Favela do Borel, durante a Missão Jocum, contando história na creche - como auxiliar de sala -, dando aula de dança, e desenvolvendo arte com as meninas da Casa Lar, espaço de acolhimento para meninas que sofrem algum tipo de abuso. É também Arte educadora em escolas de Taubaté e Pindamonhangaba.

<p>Mariana Duarte Camacho</p>	<p>Atriz coadjuvante</p>	<p>Mariana Camacho Duarte concluiu sua formação técnica em Publicidade em 2008 e exerceu a função de booker, além de ser responsável pela seleção de casting, na agência Totem Modelos, entre os anos de 2004 e 2010. Sua trajetória também inclui uma rica experiência no campo artístico, participando de projetos sociais relacionados ao teatro e à narração de histórias, complementados por oficinas, como se observou em seu último projeto, que se baseou no livro infantil "Ernesto", de autoria de Blandina Franco. Atualmente, Mariana está engajada no curso de Pedagogia, movida pela convicção de que a educação é a ferramenta mais poderosa para a transformação social e estrutural.</p>
<p>Sergio Camacho</p>	<p>Sonoplasta</p>	<p>Sérgio Camacho Junior é músico, ator, produtor musical e assistente de direção. Fez teatro em São Paulo no Tuca, encabeçou diversos projetos musicais e bandas. Foi assistente de direção e ator da ópera rock o meio do mundo, de André Abujanta em 2005. É cantor da banda Lizzard (The Doors cover, 2001 - presente.), banda tributo conceituada na cena Paulistana de covers. Cantor e músico de várias bandas do Vale do paraíba como Tarantino's, Os Cride e A dama e os vagabundos. Fez parte da cia Novos atores de Pindamonhangaba como ator, arranjador e sonoplasta.</p>
<p>Julia Guimarães</p>	<p>Produtora</p>	<p>Julia Aparecida Guimarães é licenciada em Artes Cênicas pela UNIFASC, com experiência abrangente em atuação, produção cultural e audiovisual. Atuou em projetos importantes para Pindamonhangaba, como "Casamento da Fia do JECA" realizados em 2023 e 2024 no Bosque da Princesa, cortejo de abertura do "FLIPINDA" (2024) e também em eventos corporativos como personagem vivo, incluindo intervenções artísticas na SIPAT Novelis e em projetos natalinos da cidade. Como produtora cultural, integrou equipes de festivais e espetáculos, como o FESTE (2023), "FLIPIN" (2024) e a mostra "Solo, mas não só" (2024), está sempre presente em cortejos artísticos como o de abertura do FESTE (2023) e o de "Buiu e Teta"(2024), também nas monitorias culturais como o "O alumínio e todas as coisas" (2024) e "Conexões Humanas" (2024), no campo audiovisual colaborou em projetos na TV Aparecida, além de participações em curtas e longas- metragens. Além disso, é instrutora de teatro e possui habilidades em maquiagem e dinâmica de eventos.</p>

Cronograma de execução:

ATIVIDADE	ETAPA	DESCRIÇÃO	INICIO	FIM
Direção	Pré-produção	PROJETO DE FIGURINO E CENOGRAFIA	01/mar	01/abr
Produção	Pré-produção	CONTATAÇÃO DAS ESCOLAS/ AGENDA DE CIRCULAÇÃO	01/mar	01/abr
Produção de objetos	Produção	criação dos elementos cênicos e de figurino	01/mar	01/mai
Direção e Produção	Produção	criação de material de divulgação	01/mar	01/mai
Produção	Produção	contratação de audiodescrição	01/mar	01/mai
Produção	Produção	divulgação	01/mai	31/ago
Elenco	Produção	ensaio	01/mai	30/jul
contrapartida de apresentação	Produção	CIRCULAÇÃO NAS ESCOLAS E NO TEATRO GALPÃO	01/ago	31/ago
contrapartida de formação	Produção	RODA DE CONVERSAS COM PROFESSORES E COMUNIDADE	01/ago	31/ago
produção	Pós-produção	RELATÓRIO DE EXECUÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS	01/ago	31/ago

Estratégia de divulgação

*Criação e manutenção de página em rede social dedicada ao desenvolvimento do projeto, divulgação das datas e escolas contempladas e dados da pesquisa realizada na fase de pré-produção. Esses dados se prestam a divulgar o projeto, mas também a conscientizar e sensibilizar o público acerca do tema violência sexual infantil;

*Impulsionamento das publicações dedicadas ao projeto em rede social;

*Cartazes disponibilizado em pontos estratégicos da cidade de Pindamonhangaba para divulgação da apresentação no Teatro Galpão.

*Dois ensaios abertos divulgados para acadêmicos e artistas interessados em processos.

Projeto possui recursos financeiros de outras fontes?

(x) Não, o projeto não possui outras fontes de recursos financeiros

O projeto prevê a venda de produtos/ingressos?

Não. O projeto prevê gratuidade irrestrita à população.

3. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Descrição do item	Justificativa	Unidade da medida	Valor unitário	Quantidade	Valor total
Direito autoral	6% para a Editora Abbacate(já tramitado antecipadamente)	unidade	R\$ 1.742,80	1	R\$ 1.742,80
Produção	Produção executiva da contação de histórias, compra e orçamentos	mês	R\$ 550,00	6	R\$ 3.300,00
Direção	Direção de Elenco, adaptação textual, pesquisas de referencias visuais	mês	R\$ 500,00	6	R\$ 3.000,00
Contadora de história	Contadora do elenco	mês	R\$ 800,00	5	R\$ 4.000,00
Elenco de apoio	quem fara o manejo da luz e ajustes dos bonecos em manipulação	mês	R\$ 600,00	5	R\$ 3.000,00
Sonoplasta	Quem fará a criação da paisagem sonora da contação	mês	R\$ 600,00	5	R\$ 3.000,00
Compra de materiais para bonecos e produção	produção dos bonecosde cena da contação	unidade	R\$ 6.903,94	1	R\$ 6.903,94
Compra de instrumentos musicais não convencionais	para a ambientação sonora como suporte de publico neurodivergente	unidade	R\$ 1.000,00	1	R\$ 1.000,00
Transporte		unidade		1	R\$ 200,00
Cartazes	20 cartazes em A3 coloridos para a divulgação do QR code informativo que estará nas apresentações	unidade	R\$ 5,00	20	R\$ 100,00
impulsionamento de material digitaç	como parte do plano de divulgação	cachê	R\$ 1.000,00	1	R\$ 1.000,00
arte do material digitaç	criação da arte do material digital em link com QR code	cache	R\$ 200,00	1	R\$ 800,00
audiodescrição	para as apresentações de contrapartida	unidade	R\$ 1.000,00	1	R\$ 1.000,00
total					R\$ 29.046,74